

# Base Corroída

**O**s dados referentes à educação no Brasil têm sido invariavelmente catastróficos. Agora dispomos de mais um: dos 75 milhões de brasileiros que vão às urnas em novembro, 68% são analfabetos, semi-analfabetos ou não completaram o 1º grau.

É um retrato do país. E é duro pensar que sobre estas bases deverá edificar-se a democracia brasileira. A culpa, no caso, não é da democracia. Dos últimos 25 anos, o Brasil passou 20 sob um regime autocrático. E exatamente nesse período é que a educação caiu mais baixo.

Colhemos agora os frutos do que foi plantado. Triste exemplo desse desacerto, no Estado do Rio. é a greve de professores que vai chegando ao fim depois de deixar os alunos sem aulas por mais de um mês. Tantas são as greves, no ensino público, que só podem ter aumentado as carências educacionais da população de baixa renda principal cliente, no ensino fundamental, da escola pública.

Queixam-se os professores de que os salários são baixos, de que trabalham em condições precárias e sentem-se desprestigiados. Os salários realmente são baixos e as escolas não escondem as marcas da decadência. Como mudar este cenário? A liderança grevista optou por uma sucessão de cercos ao palácio do governador. Não funcionou e o trânsito do bairro quase foi levado à loucura.

No Estado do Rio, há milhares de professores

fora de função, sobrecarregando a folha salarial. São privilegiados. O que está faltando para que sejam reconduzidos às turmas - ou simplesmente demitidos? Esta é uma bandeira que os professores poderiam levantar; mas para isso, será preciso abandonar a visão corporativa, que alimenta abusos no interior da própria classe. Também seria preciso rever a questão da qualificação. Há professores que se prepararam longamente para ganhar pouco; mas isto não justifica o despreparo de outros.

A profissão não estimula mais somando-se o salário baixo ao desprestígio social hoje ligado à profissão. Mudanças tópicas já não resolvem o desafio da educação brasileira. Nada menos que uma revolução pedagógica seria necessária para dar ao país o tipo de alicerce sem o qual continuaremos a viver num fatal desequilíbrio social, econômico, político.

Algumas lideranças, entre os professores, confundiram-se de revolução: falam em mudar o sistema, e desesperam até das eleições. Não é um bom caminho, pois nessa direção tudo desemboca na discussão política e mais uma vez a educação fica a ver navios. O que é preciso é dar à educação a prioridade (e a seriedade) que ela nunca recebeu. Se usarem a cabeça, os professores empregarão todo o seu poder de persuasão nessa catequese. A batalha da educação só pode ser vencida com a inteligência e com o saber.